



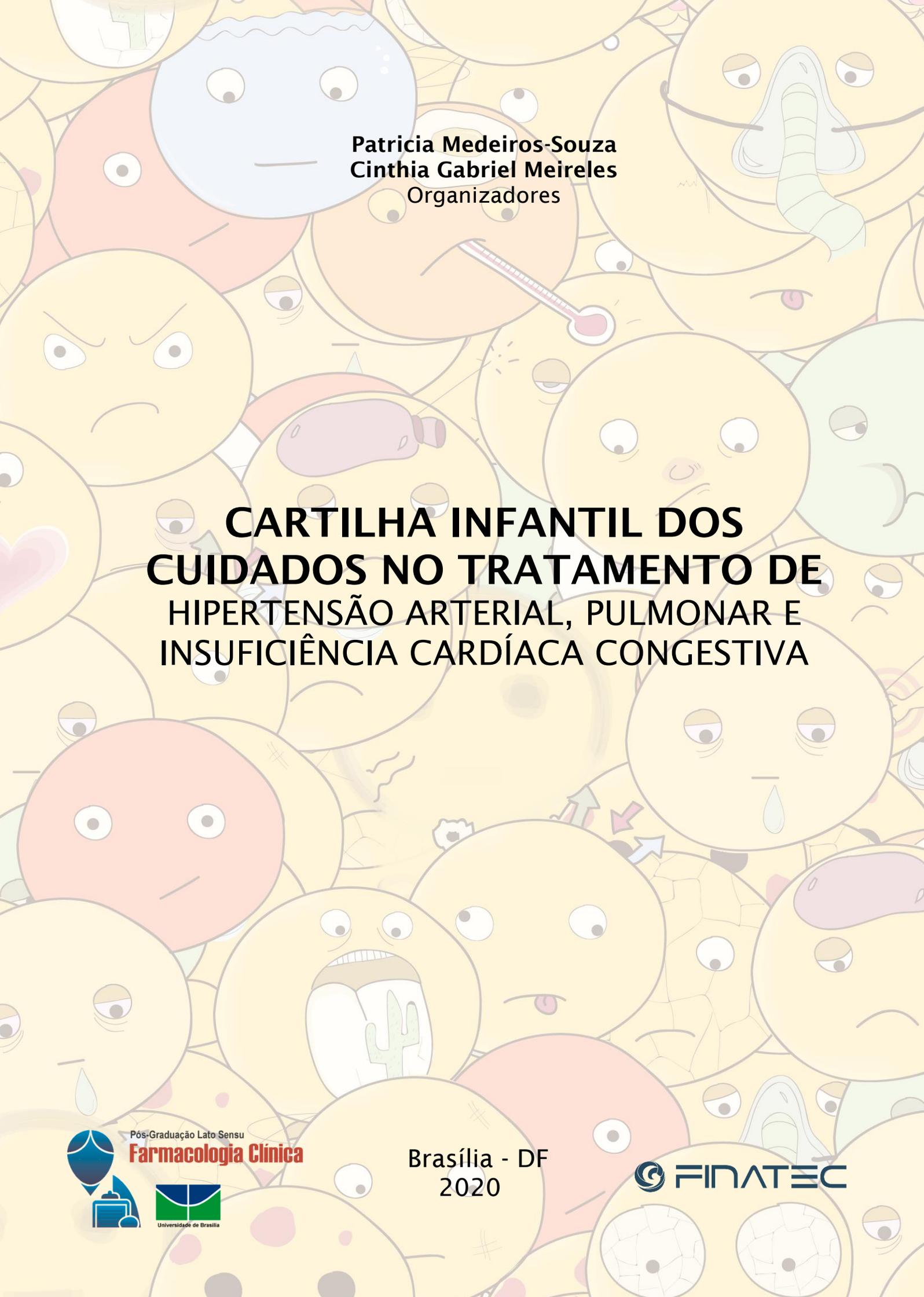
CARTILHA INFANTIL DOS CUIDADOS NO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL, PULMONAR E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA



Organizadores:

Patricia Medeiros-Souza
Cinthia Gabriel Meireles

BRASÍLIA 2020



Patricia Medeiros-Souza
Cynthia Gabriel Meireles
Organizadores

CARTILHA INFANTIL DOS CUIDADOS NO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL, PULMONAR E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA



Pós-Graduação Lato Sensu

Farmacologia Clínica



Universidade de Brasília

Brasília - DF
2020

 **FINATEC**

© 2020 Patricia Medeiros-Souza

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Organização e Coordenação:

Patricia Medeiros-Souza - Professora Associada do curso de Ciências Farmacêuticas da Universidade de Brasília.

Cinthia Gabriel Meireles - Farmacêutica Clínica, doutora em Ciências Farmacêuticas e Pesquisadora Colaboradora da Universidade de Brasília.

Comissão técnica executiva:

Alana Arrais Hodon - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Alessandra Sousa Marques - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Ana Catarina Fernandes Figueredo - Discente do curso de Farmácia da Universidade de Brasília.

Antonella de Albuquerque Nascimento - Médica cardiologista pediatra.

Ariane Fernandes Tonhá - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Camilla de Oliveira Martins - Discente do curso de Farmácia da Universidade de Brasília.

Camilla Ferreira Carvalho - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Carlos Guedes de Araújo - Especialista em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.

Carolina Ferreira Tiago - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Carolina Martins Ribeiro - Especialista em Farmacologia Clínica e doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de Brasília.

Cecilia Menezes Farinasso - Farmacêutica clínica e mestre em Ciências da Saúde.

Daiany Lataliza Alves - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Dafny Oliveira de Matos - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Fabiana da Rocha Barros - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Geysa Couto Ribeiro von Kriiger - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Heraldo Sampaio Carvalho - Médico cardiologista.

Iausha Khristhie Lima Bites Montezuma - Discente do curso de Medicina da Universidade de Brasília.

Igor Montefusco dos Santos - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Janaína Lopes Domingos - Farmacêutica Clínica.

Jaqueline Gonçalves - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Jean Vinicius Cardoso dos Santos Ocampo - Discente do curso de Farmácia da Universidade de Brasília.

Jéssica Luciano da Costa - Discente do curso de Farmácia da Universidade de Brasília - Faculdade da Ceilândia.

Júlia Almeida Motta de Oliveira e Silva - Discente do curso de Farmácia da Universidade de Brasília.

Kimberly Kefanny Batista Miranda - Discente do curso de Farmácia da Universidade de Brasília.

Laura Carla Brito Costa - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Lorena de Sousa Miranda - Farmacêutica Clínica.

Maria Inez Montagner - Professora adjunta do curso de Saúde Coletiva da Faculdade da Universidade de Brasília – Faculdade da Ceilândia.

Maria Luiza Mello Roos - Discente do curso de Farmácia da Universidade de Brasília.

Mariana Duarte David Ladeia - Aluna da Especialização em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.

Martina de Oliveira Valim - Discente do curso de Medicina da Universidade de Brasília.

Paulo Augusto de Oliveira Ventura – Especialista em uno da Especialização em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.

Pedro de Melo Guimarães - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Rayane Estelita Bastos Ribeiro - Especialista em Farmacologia Clínica pela Universidade de Brasília.

Renata Paula Coppini de Almeida - Especialista em Farmacologia Clínica e mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de Brasília.

Roberto Mauro Pinto Coelho Barcellos Junior - Aluno da Especialização em Farmacologia Clínica da Universidade de Brasília.

Simone Franco Osme - Especialista em Farmacologia Clínica e Nutrição Clínica e doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Uberlândia.

Designer Gráfico e ilustrador: Miguel Acioli

Web designer: Tiago Botelho de Azevedo

Formatação: Laura Patrícia da Silva

C327

**Cartilha infantil dos cuidados no tratamento de hipertensão arterial, pulmonar e insuficiência cardíaca congestiva [recurso eletrônico] / Patricia Medeiros-Souza, Cinthia Gabriel Meireles, organizadores. – Brasília : Universidade de Brasília, Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Farmacologia Clínica, 2020.
232 p. : il.**

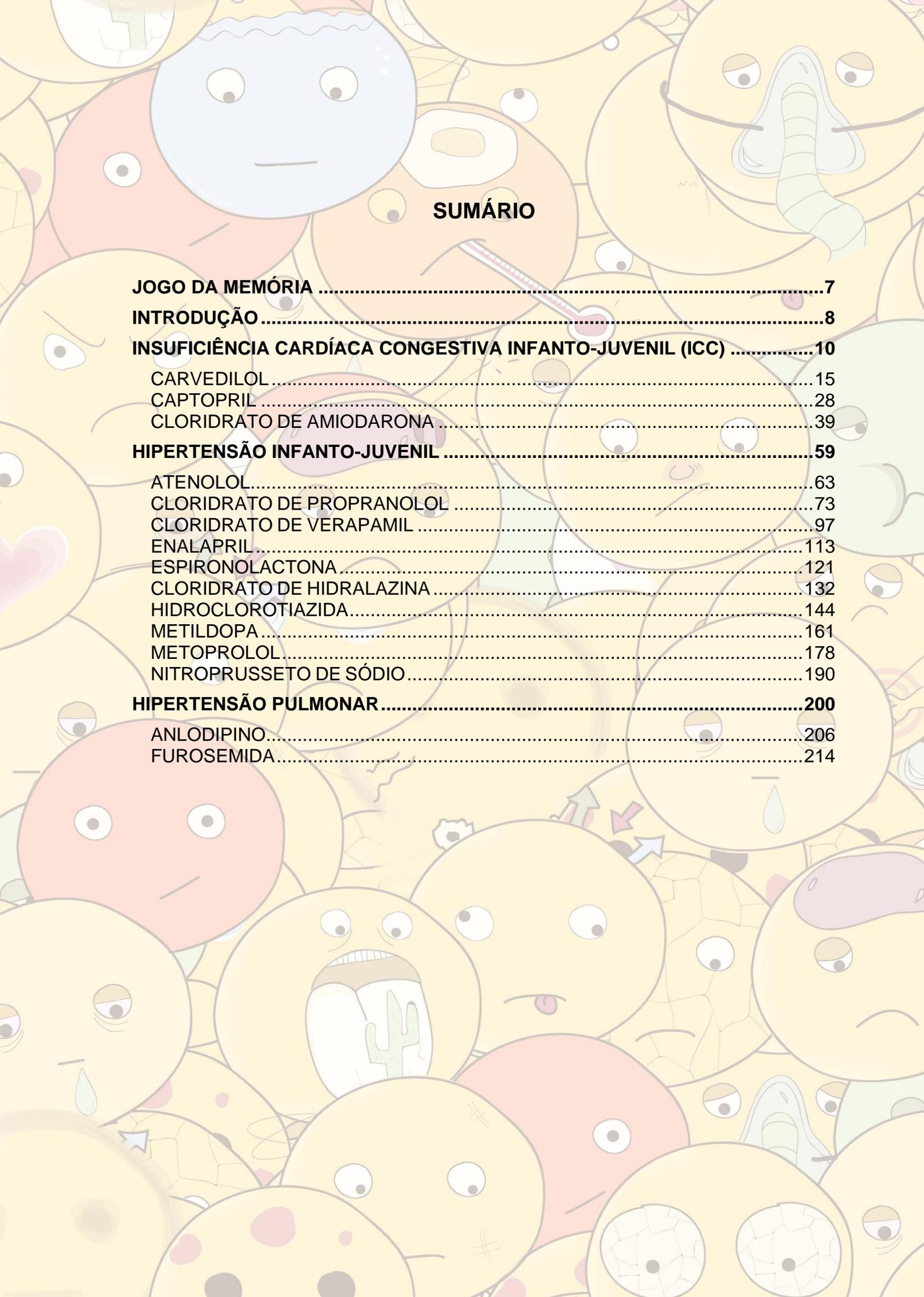
Inclui bibliografia.

Modo de acesso: World Wide Web.

ISBN 978-65-88647-01-1 (e-book).

1. Medicamentos - Crianças. 2. Crianças - Doenças. 3. Pediatria. I. Medeiros-Souza, Patricia (org.). II. Meireles, Cinthia Gabriel (org.).

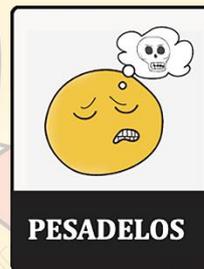
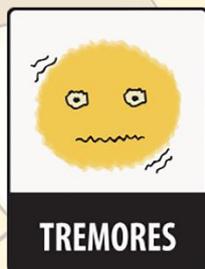
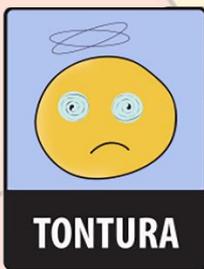
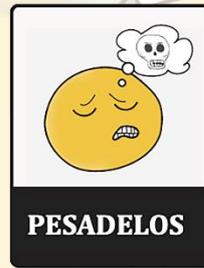
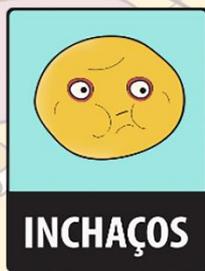
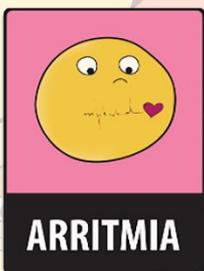
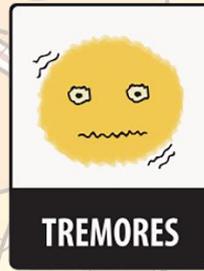
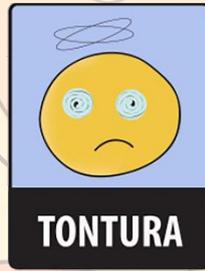
CDU 615



SUMÁRIO

JOGO DA MEMÓRIA	7
INTRODUÇÃO	8
INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA INFANTO-JUVENIL (ICC)	10
CARVEDIOL	15
CAPTOPRIL	28
CLORIDRATO DE AMIODARONA	39
HIPERTENSÃO INFANTO-JUVENIL	59
ATENOLOL	63
CLORIDRATO DE PROPRANOLOL	73
CLORIDRATO DE VERAPAMIL	97
ENALAPRIL	113
ESPIRONOLACTONA	121
CLORIDRATO DE HIDRALAZINA	132
HIDROCLOROTIAZIDA	144
METILDOPA	161
METOPROLOL	178
NITROPRUSSETO DE SÓDIO	190
HIPERTENSÃO PULMONAR	200
ANLODIPINO	206
FUROSEMIDA	214

JOGO DA MEMÓRIA



METOPROLOL

Júlia Almeida Motta de Oliveira e Silva
Ana Catarina Fernandes Figueredo
Jéssica Luciano da Costa
Cinthia Gabriel Meireles
Paulo Augusto de Oliveira Ventura
Dafny Oliveira de Matos
Maria Inez Montagner
Patrícia Medeiros-Souza

Alertas Gerais

- Tomar exatamente a quantidade de remédio e a quantidade de dias que foi combinado.
- É importante que um adulto esteja olhando e ajudando toda vez que uma criança for tomar um remédio.

Para que o metoprolol é indicado?¹⁻⁷

O metoprolol é usado para reduzir a pressão alta crônica (hipertensão) e quando o músculo do seu coração tem dificuldade de bombear o sangue, fazendo o sangue ficar acumulado (insuficiência cardíaca).

Quando não devo usar o metoprolol?^{1-4,6-7}

O metoprolol não deve ser usado se você tiver alergia ao metoprolol ou se estiver usando remédios da mesma família como atenolol, propranolol, esmolol, timolol, sotalol, acebutolol e pindolol ou a qualquer outro ingrediente (excipiente) destes remédios.

O metoprolol não pode ser usado por menores de 6 anos de idade. Em crianças com menos de 6 anos pode acontecer a dificuldade para respirar (depressão do sistema respiratório), problema nos rins (insuficiência renal), alterações no sangue (hiperosmolaridade e acidose metabólica) e convulsões (por causa das dosagens do propilenoglicol).

O metoprolol não deve ser usado se você estiver tratando da asma ou da doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), porque o metoprolol aumenta a contração do pulmão e você pode ficar com falta de ar.

O metoprolol não deve ser usado como primeira linha de tratamento para reduzir a pressão alta.

O metoprolol não deve ser usado quando o coração estiver batendo de forma não controlada (insuficiência cardíaca descompensada) e nem para casos de descompasso do coração (bloqueio atrioventricular de 2º e 3º grau).

Como devo usar metoprolol?^{6,7}

O metoprolol pode ser tomado com ou sem alimento, mas se você sentir mal-estar, enjoo ou vontade de vomitar tome o remédio com a barriga cheia.

Pode ser tomado pela boca (comprimido ou comprimido revestido de liberação prolongado) ou na veia (Intravenosa) que é administrada por um profissional de saúde.

O metoprolol pode estar na forma de cápsula de liberação prolongada, ou seja, será dissolvida devagar, aos poucos, no seu organismo. Por esse motivo você não pode abrir a cápsula.

Comprimido/Comprimido Revestido de Liberação Prolongado

Lavar as mãos antes de pegar no metoprolol.

O metoprolol deve ser tomado pela boca, uma vez ao dia (de 24 em 24 horas), podendo ser tomado com ou sem alimento, mas sempre do mesmo jeito.

O metoprolol pode ser tomado com ou sem alimento, mas se você sentir mal-estar, enjoo ou vontade de vomitar tome o remédio com a barriga cheia.

Sempre beba bastante água.

Não é recomendado cortar, amassar, mastigar ou triturar.

Injeção dentro da veia (endovenoso)

Esse medicamento deve ser administrado exclusivamente por um profissional de saúde (enfermeiro, técnico de enfermagem, farmacêutico ou médico).

O que eu devo fazer quando eu me esquecer de tomar o metoprolol?^{1,2}

Não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

Orientação do médico	Quantas vezes ao dia	Recomendação de horário	O que fazer quando esquecer?
De 24 em 24 horas Tomar todos os dias na mesma hora.	1 (uma) vez ao dia.	Tomar pela manhã ou à noite, de acordo com a orientação do médico O médico vai dizer qual o melhor horário para usar.	Se ainda estiver no mesmo dia, pode tomar assim que lembrar. Tome na hora que lembrar, mas não esqueça que para o remédio fazer um efeito melhor sempre deve ser tomado no mesmo horário.

Reações indesejáveis do metoprolol^{1-4,6,7}

Efeitos ruins que você pode ter tomando o metoprolol – o metoprolol, como todo remédio, traz efeitos ruins, mas em geral, isso não acontece com a maioria das pessoas. Os efeitos ruins mais comuns incluem dores de cabeça, alterações visuais, boca seca, piora na insuficiência cardíaca, ataque do coração (infarto agudo do miocárdio), hipotireoidismo, dor na barriga, diarreia, intestino preso (constipação), vômito, diminuição do açúcar (glicose) no sangue (hipoglicemia), acúmulo de líquido que causa inchaço (edema periférico), psoríase, dores musculares, problemas no sono (insônia), ansiedade, alucinações, depressão ou qualquer outra mudança preocupante. Busque o serviço de saúde se apresentar qualquer um deles.

Reações comuns do metoprolol – dificuldades para respirar (dispneia), diminuição do ritmo do coração (bradicardia), pressão baixa, diarreia, coceira com bolinhas vermelhas na pele (*rash* cutâneo), fadiga e tontura.

O que pode acontecer se você tomar metoprolol mais do que o necessário – Em casos de tomar mais do que necessário você poderá ter enjoo, vômito, dores na barriga e dificuldade para fazer coco (constipação).

Cuidados com o metoprolol¹⁻⁷

O metoprolol é um remédio que atua nos batimentos cardíacos.

Não pare de tomar sem a autorização do médico.

Seu coração trabalha melhor com esse remédio, por isso, depois que você começar a tomar não pode parar de uma só vez. Será preciso desacostumar seu coração de

receber essa ajuda ou as dores no peito podem aumentar e você ter um ataque do coração (infarto agudo do miocárdio).

Caso o profissional da saúde decida que você deva parar o metoprolol, este processo deve ser feito aos poucos até que o seu organismo se adapte para que seja feita a troca por outro remédio.

Efeito do metoprolol no açúcar do sangue – O metoprolol pode diminuir o açúcar no sangue (hipoglicemia). Os níveis de glicose no sangue precisam ser vigiados com mais atenção.

Efeito do metoprolol na tireoide – O metoprolol deve ser cauteloso em pessoas com doenças da glândula em formato de borboleta que se localiza no (doenças da tireoide).

Pessoas com hipertireoidismo, também conhecido como tireotoxicose, devem ser cautelosos porque o metoprolol pode mascarar a aceleração do coração (taquicardia), e a aceleração do coração é um parâmetro usado para monitorar os pacientes que têm problemas na tireoide. Além disso, retirar de uma vez esse remédio pode causar uma tempestade tireoidiana, que é uma complicação do hipertireoidismo.

Atenção para algumas outras doenças: Se você sentir fraqueza e cansaço dos músculos do braço e da perna, visão dupla e dificuldades para falar e mastigar (miastenia grave); algumas partes do corpo dormentes e frias (doença de *Raynaud*); escamas e manchas que coçam na pele (psoríase); tumor que gera aumento da pressão (feocromocitoma); dor na perna quando anda (doença vascular periférica).

Efeito do metoprolol na doença miastenia gravis: Potencializar a fraqueza muscular e a visão dupla. Costuma melhorar em repouso. Se persistir procurar ajuda de um profissional de saúde.

Efeito do metoprolol na síndrome de Raynaud: Diminui a quantidade de sangue que o coração consegue bombear para o corpo (débito cardíaco) e aumenta a sensibilidade aos receptores que podem agravar os sintomas da doença.

Efeito do metoprolol na psoríase: Pode piorar a doença.

Efeito do metoprolol feocromocitoma: Se for necessário o uso de metoprolol, ele tem que ser usado com outro remédio (alfa-bloqueador) para segurança do paciente. O uso de metoprolol sozinho em pacientes com feocromocitoma pode causar hipertensão paradoxal, que é uma queda muito perigosa da pressão.

Efeito do metoprolol na doença vascular periférica: Pode piorar os sintomas de dores nas pernas quando anda, principalmente quando anda.

Caso você vá passar por uma cirurgia ou por qualquer tratamento que precise de anestesia: converse com o profissional da saúde para que seja interrompido o uso do metoprolol.

Deve ser avaliado pela equipe de saúde a interrupção do remédio antes de uma cirurgia, eles devem avaliar risco e benefício do paciente. O uso de metoprolol é evitado em pacientes que irão passar por cirurgia não cardíaca, pois esse remédio pode fazer seu coração bater mais devagar (bradicardia), sua pressão cair (hipotensão), e até problemas no cérebro que leva a um acidente vascular cerebral (AVC) e morte.

O metoprolol não pode ser guardado no banheiro; procure guardar o remédio dentro de sua própria caixa, em lugar fresco e seco. O metoprolol não deve ficar diretamente exposto ao calor ou ao Sol.

Após aberto, verificar a validade na bula do remédio.

O metoprolol que não foi usado no tratamento deverá ser entregue em um ponto de coleta (farmácia pública, posto de saúde ou drogaria) para que seja descartado.

Quais os remédios que eu não posso tomar com o metoprolol e quais os remédios que eu preciso de cuidado para tomar com o metoprolol?¹⁻³

Os remédios podem afetar ou podem ser afetados por outros remédios e substâncias, incluindo algumas que existem na comida, em chás e em remédios naturais. Essa combinação de um remédio com outro remédio ou substância pode diminuir ou aumentar o efeito do remédio, prejudicando o tratamento ou piorando reações indesejáveis, podendo até criar risco para a vida. É muito importante que o médico conheça todos os remédios você esteja usando, incluindo drogas lícitas e ilícitas, remédios e chás naturais e os remédios de venda livre.

A lista abaixo contém remédios que **NÃO** podem ser usados com o metoprolol.

	REMÉDIOS QUE NÃO PODEM SER USADOS COM METOPROLOL
TRANILCIPROMINA + METOPROLOL	Motivo: Pode aumentar os efeitos do metoprolol e em alguns casos causa a diminuição dos batimentos do coração (bradicardia). Orientação: Não devem ser tomados juntos. Procure seu médico.

A lista abaixo contém remédios que são afetados ou que afetam o metoprolol, portanto, precisam de cuidado e só podem ser usados se o médico souber que os dois remédios estão sendo usados e mesmo assim indicar o uso dos dois.

	REMÉDIOS QUE PRECISAM DE CUIDADO PARA USAR COM METOPROLOL
DRONEDARONA + METOPROLOL	<p>Motivo: Pode causar a diminuição dos batimentos do coração (bradicardia).</p> <p>Orientação: Pode ser necessário ajuste de dose, por isso a associação dos remédios deve ser feita com orientação médica.</p>
LIDOCAÍNA + METOPROLOL	<p>Motivo: Pode causar a toxicidade da lidocaína, causando ansiedade e problemas no coração (depressão miocárdica parada cardíaca).</p> <p>Orientação: O médico pode pedir exames para monitorar a quantidade de lidocaína no sangue. Pode ser fazer ajuste de dose, por isso a associação de remédios deve ser feita com cuidado e com orientação médica.</p>
VERAPAMIL + METOPROLOL	<p>Motivo: Pode causar diminuição dos batimentos do coração (bradicardia) pressão muito baixa (hipotensão grave) distúrbios no coração (bloqueio atrioventricular).</p> <p>Orientação: Deve ser feito com cuidado e com orientação e médica. Evite principalmente se tiver problema grave no coração.</p>
DILTIAZEM + METOPROLOL	<p>Motivo: Pode causar diminuição dos batimentos do coração (bradicardia) e pressão baixa (hipotensão) e distúrbios no coração (bloqueio atrioventricular).</p> <p>Orientação: Devem ser tomados com cuidado e com orientação médica.</p>
CLONIDINA + METOPROLOL	<p>Motivo: Pode causar muita diminuição do batimento do coração (bradicardia grave) e pressão baixa (hipotensão).</p> <p>Orientação: Devem ser tomados com cuidado e com orientação e monitorização médica.</p>
FINGOLIMOD + METOPROLOL	<p>Motivo: Pode causar muita diminuição do batimento do coração (bradicardia grave) e bloqueio no coração.</p> <p>Orientação: Converse orientação do médico sobre a possibilidade de mudar o remédio. Se não for possível, devem ser monitorados os batimentos e pressão, por isso a associação de remédios deve ser feita com cuidado e com orientação médica.</p>
CRIZOTINIBE + METOPROLOL	<p>Motivo: Pode causar a diminuição dos batimentos do coração (bradicardia).</p> <p>Orientação: Devem ser monitorados os batimentos e pressão, por isso a associação de remédios deve ser feita com cuidado e com orientação médica.</p>

Continua

	REMÉDIOS QUE PRECISAM DE CUIDADO PARA USAR COM METOPROLOL
LOCOSAMIDA + METOPROLOL	<p>Motivo: Pode causar diminuição (bradicardia) ou aumento (taquicardia) exagerado do coração.</p> <p>Orientação: Converse orientação do médico sobre a possibilidade de mudar o remédio. Se não for possível, o médico pode pedir exames antes, durante e depois do tratamento, por isso a associação de remédios deve ser feita com cuidado e com orientação médica.</p>
RIVASTIGMINA + METOPROLOL	<p>Motivo: Pode causar diminuição dos batimentos do coração (bradicardia), pressão baixa (hipotensão) e desmaios (síncope).</p> <p>Orientação: Devem ser tomados com cuidado e com orientação médica.</p>
CERITINIBE + METOPROLOL	<p>Motivo: Pode causar a diminuição dos batimentos do coração (bradicardia).</p> <p>Orientação: Devem ser tomados com cuidado e com orientação médica.</p>
DISOPIRAMIDA + METOPROLOL	<p>Motivo: Pode causar distúrbios no coração (bloqueio atrioventricular).</p> <p>Orientação: Devem ser tomados com cuidado e com orientação médica.</p>
QUINIDINA + METOPROLOL	<p>Motivo: Pode causar a diminuição dos batimentos do coração (bradicardia) e pressão baixa (hipotensão).</p> <p>Orientação: Devem ser monitorados os batimentos e pressão e o médico pode ser fazer ajuste de dose, por isso a associação de remédios deve ser feita com cuidado e com orientação médica.</p>
ASPIRINA, PARACETAMOL + METOPROLOL	<p>Motivo: Podem causar o aumento da pressão (hipertensão).</p> <p>Orientação: A pressão deve ser monitorada e o médico pode ser fazer ajuste de dose, por isso a associação de remédios deve ser feita com cuidado e com orientação médica.</p>
PRAZOSINA, DOXAZOSINA, TERAZOSINA + METOPROLOL	<p>Motivo: Pode causar muita pressão baixa (hipotensão).</p> <p>Orientação: A pressão deve ser monitorada, por isso a associação de remédios deve ser feita com cuidado e com orientação médica.</p>
INSULINA, METFORMINA, GLIPIZIDA, REPAGLINIDA, ROSIGLITAZONA, PIOGLITAZONA, SAXAGLIPTINA, SITAGLIPTINA+ METOPROLOL	<p>Motivo: Podem esconder os sintomas que aparecem quando você está com pouco açúcar no sangue (hipoglicemia no sangue), e isso é perigoso, pois caso você precise aplicar insulina você não vai saber que está passando mal.</p> <p>Orientação: Aumentar o monitoramento do açúcar no sangue. Devem ser tomados com cuidado e com orientação médica.</p>

	REMÉDIOS QUE PRECISAM DE CUIDADO PARA USAR COM METOPROLOL
DIGOXINA + METOPROLOL	<p>Motivo: Pode causar diminuição dos batimentos do coração (bradicardia) e pressão baixa (hipotensão) e distúrbios no coração (bloqueio atrioventricular).</p> <p>Orientação: Devem ser monitorados pelo o médico e pode ser fazer ajuste de dose, por isso a associação de remédios deve ser feita com cuidado e com orientação médica.</p>
AMIFOSTINA + METOPROLOL	<p>Motivo: O uso dos dois pode somar e aumentar os efeitos dos dois remédios.</p> <p>Orientação: O médico deve saber do uso do metoprolol antes de tomar amifostina. Ele irá decidir se você continuará usando o metoprolol.</p>
CETAMINA + METOPROLOL	<p>Motivo: Pode causar muita da pressão baixa (hipotensão).</p> <p>Orientação: Devem monitorados, por a associação de remédios deve feita com cuidado e com orientação médica.</p>
RIFAMPICINA + METOPROLOL	<p>Motivo: A rifampicina pode diminuir o efeito do metoprolol.</p> <p>Orientação: Devem ser monitorados pelo o médico e pode ser fazer ajuste de dose, por isso a associação de remédios deve ser feita com cuidado e com orientação médica.</p>
FLUOXETINA, PAROXETINA, CITALOPRAM, ESCITALOPRAM, FLUVOXAMINA +METOPROL	<p>Motivo: Pode aumentar os efeitos do metoprolol.</p> <p>Orientação: A pressão e os batimentos do coração devem ser monitorados e o médico pode ser fazer ajuste de dose, por isso a associação de remédios deve ser feita com cuidado e com orientação médica.</p>

Se você precisar utilizar remédios para depressão junto com o metoprolol avise o profissional da saúde para que ele escolha os que agem em um mediador químico chamado serotonina, porque estes não causam tanto problema ruim no coração (fluoxetina, sertralina, escitalopram e duloxetina).

Se você sentir mal-estar e vomitar, avise o profissional de saúde, pois ele deverá escolher um remédio que seja compatível com o metoprolol. Neste caso, o profissional deverá dar preferência para aqueles que agem mais em serotonina como o extrato seco de gengibre - Gob 6® (gengibre associado a vitamina B6).

Quando tiver dor de cabeça ou cólica utilizar somente paracetamol e dipirona. Se por acaso a sua cólica não passar com o paracetamol ou a dipirona, você pode usar o anti-inflamatório (remédio que diminui a inflamação) por apenas três dias, mas

lembrando que vai diminuir o efeito do metoprolol. Portanto, não tome os dois juntos sem falar com o profissional da saúde.

Cuidados na gravidez - METOPROLOL¹⁻³



A gravidez não impede o uso do remédio, mas precisa de mais cuidado e atenção. Não se esqueça de avisar na consulta de pré-natal todos os remédios que você toma. É recomendado que o crescimento do neném durante a gravidez seja acompanhado se você tiver que fazer o uso do metoprolol.

Cuidados na amamentação - METOPROLOL¹⁻³



Se você está amamentando e precisa tomar o remédio, preste atenção se o neném está bem. Se o neném tiver diarreia ou outra mudança que você estranhe, procure o Centro de Saúde mais perto de sua casa. O uso do metoprolol é compatível durante a amamentação.

Resumo - METOPROLOL¹⁻⁷

O metoprolol é usado para reduzir a pressão alta crônica (hipertensão) e quando o músculo do coração tem dificuldade de bombear o sangue e desta forma o sangue pode ficar acumulado (insuficiência cardíaca).

O metoprolol não pode ser usado por menores de 6 anos de idade. Algumas dosagens podem conter propilenoglicol que quando administrado pode levar a dificuldade para respirar (depressão do sistema respiratório), problema nos rins (insuficiência renal), alterações no sangue (hiperosmolaridade e acidose metabólica) e convulsões.

O metoprolol não deve ser usado por crianças que tenham alergia ao metoprolol ou se estiver utilizando remédios da mesma família como o atenolol, propranolol, esmolol, timolol, sotalol, acebutolol e pindolol ou a qualquer outro ingrediente (excipiente) deste remédio.

O metoprolol não deve ser usado por crianças que estejam em tratamento para asma ou doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). O metoprolol aumenta a contração do pulmão e a criança pode ficar com falta de ar.

O metoprolol não deve ser usado como primeira linha de tratamento para reduzir a pressão alta.

O metoprolol não deve ser usado quando o coração estiver batendo de forma não controlada (insuficiência cardíaca descompensada) e nem para casos de descompasso do coração (bloqueio atrioventricular de 2º e 3º grau).

O metoprolol deve ser tomado com ou sem alimento. Se você um desconforto na barriga como náusea, preferencialmente tome o metoprolol com a barriga cheia.

No entanto, se sentir desconforto na barriga (náusea e vômito) tome o metoprolol com a barriga cheia. Pode ser tomado pela boca (comprimido ou comprimido revestido de liberação prolongado) ou na veia (Intravenosa) que é administrada por um profissional de saúde.

O metoprolol pode ser administrado na forma de cápsula de liberação prolongada (significa que será liberada aos poucos no seu organismo). Desta forma você não pode abrir a cápsula.

As reações indesejáveis mais comuns do metoprolol são diminuição do ritmo do coração (bradicardia), pressão baixa, dificuldades para respirar (dispneia), diarreia, coceira com bolinhas vermelhas na pele (rash cutâneo), fadiga e tontura.

Em casos de tomar mais do que necessário você poderá ter enjoo, vômito, dores na barriga e dificuldade para fazer coco (constipação).

O metoprolol normalmente traz poucos efeitos ruins. Os efeitos ruins mais comuns incluem dores de cabeça, alterações visuais, boca seca, piora na insuficiência cardíaca, ataque do coração (infarto agudo do miocárdio), hipotireoidismo, dor na barriga, diarreia, intestino preso (constipação), vômito, diminuição da glicose no sangue (hipoglicemia), acúmulo de líquido que causa inchaço (edema periférico), psoríase, dores musculares, problemas no sono (insônia), ansiedade, alucinações, depressão.

Raramente o metoprolol pode causar dores de cabeça, alterações visuais, boca seca, piora na insuficiência cardíaca, ataque do coração (infarto agudo do miocárdio), hipotireoidismo, dor na barriga, diarreia, intestino preso (constipação), vômito, diminuição da glicose no sangue (hipoglicemia), acúmulo de líquido que causa inchaço (edema periférico), psoríase, dores musculares, problemas no sono (insônia), ansiedade, alucinações, depressão.

Na forma de cápsula de liberação prolongada não pode abrir a cápsula do metoprolol para tomar porque o metoprolol vai ser liberada aos poucos no organismo.

A pressão sanguínea precisa ser monitorada com uso do metoprolol de acordo com orientação médica.

O metoprolol é um remédio que atua nos batimentos cardíacos. Desta forma, o organismo entende que há alguém trabalhando em conjunto. Caso o médico decida que você deva parar o metoprolol, este processo deve ser feito aos poucos até que o seu organismo se adapte a troca por outros remédios e para evitar efeitos ruins como dor no peito.

O uso do metoprolol oral (comprimido ou cápsulas de liberação prolongada) não pode ser interrompido de forma abrupta, é necessário que a dose seja reduzida aos poucos se não as dores no peito podem aumentar e pode acontecer um ataque do coração (infarto agudo do miocárdio).

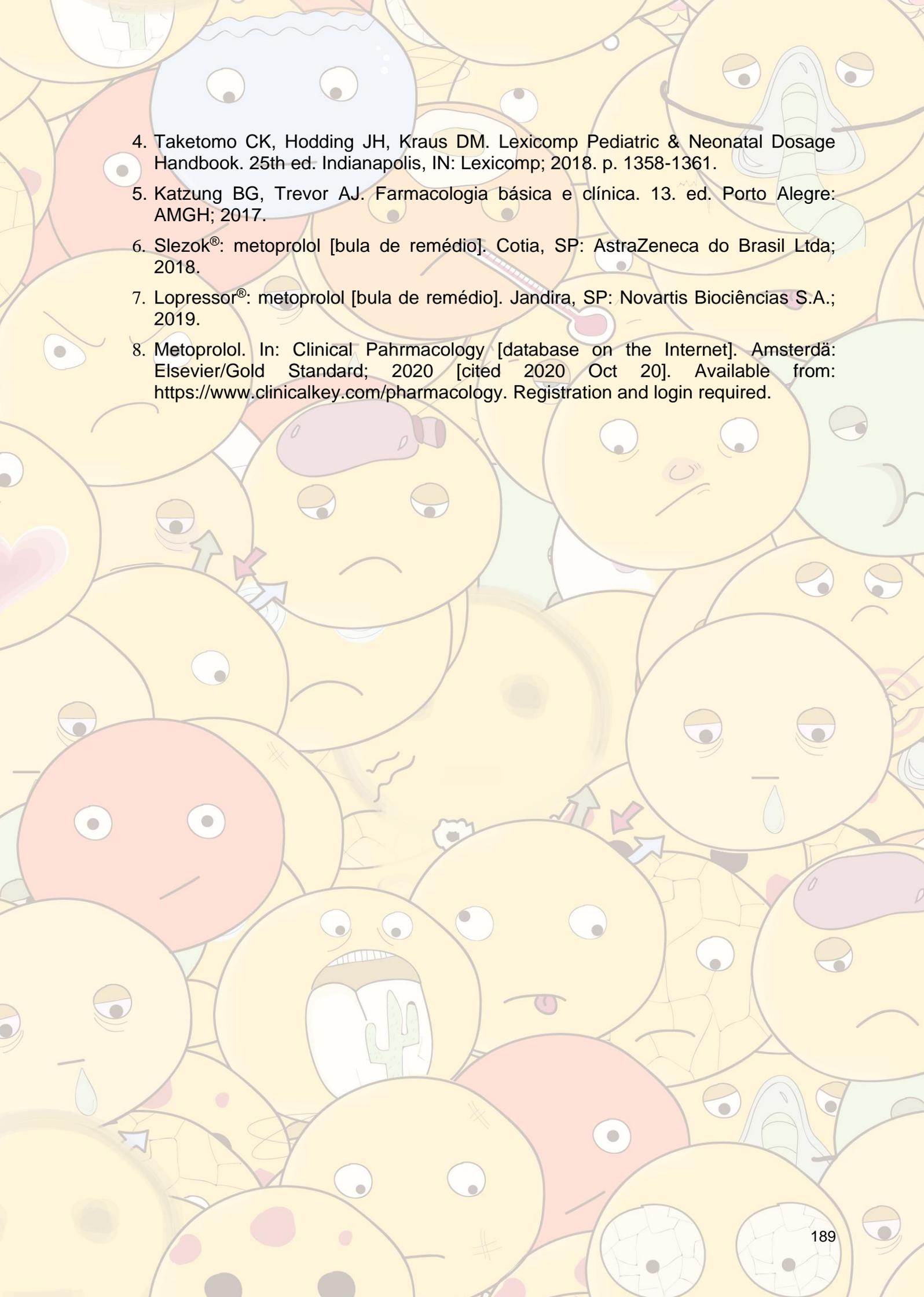
O uso do metoprolol deve ser cauteloso em pessoas com aumento de açúcar no sangue (diabetes), pois pode potencializar a diminuição do açúcar no sangue (hipoglicemia). Os níveis de glicose no sangue precisam ser monitorados com o uso do metoprolol.

O uso do metoprolol deve ser cauteloso em pessoas com doenças da glândula em formato de borboleta que se localiza no pescoço (doenças da tireoide), fraqueza e cansaço dos músculos que são usados para os movimentos do corpo (miastenia grave), doença que deixa algumas partes do corpo dormentes e frias (doença de Raynaud), doença que causa escama e manchas que coçam na pele (psoríase), tumor que gera aumento da pressão (feocromocitoma), doença dos vasos sanguíneos (doença vascular periférica).

O metoprolol pode ser usado com cuidado na gravidez e durante a amamentação.

Referências

1. Metoprolol. In: UpToDate Inc. [database on the Internet]. Waltham (MA); 2020 [cited 2020 May 25]. Available from: <http://www.uptodate.com>. Subscription required to view
2. Metoprolol. In: ClinicalKey [database on the Internet]. Amsterdã: Elsevier/Gold Standard; 2020 [cited 2020 May 25]. Available from: <http://www.clinicalkey.com>. Registration and login required.
3. Metoprolol. In: Micromedex [database on the Internet]. IBM Watson Health Products. 2020 [cited 2020 Mai 27]. Available from: <http://www.micromedexsolutions.com>. Registration and login required.

- 
4. Taketomo CK, Hodding JH, Kraus DM. Lexicomp Pediatric & Neonatal Dosage Handbook. 25th ed. Indianapolis, IN: Lexicomp; 2018. p. 1358-1361.
 5. Katzung BG, Trevor AJ. Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Porto Alegre: AMGH; 2017.
 6. Slezok[®]: metoprolol [bula de remédio]. Cotia, SP: AstraZeneca do Brasil Ltda; 2018.
 7. Lopressor[®]: metoprolol [bula de remédio]. Jandira, SP: Novartis Biociências S.A.; 2019.
 8. Metoprolol. In: Clinical Pharmacology [database on the Internet]. Amsterdã: Elsevier/Gold Standard; 2020 [cited 2020 Oct 20]. Available from: <https://www.clinicalkey.com/pharmacology>. Registration and login required.